

## CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO

Arlla Laís Gomes Reis<sup>1</sup>  
Izabela Brandão Marques<sup>1</sup>  
Ana Paula Coelho Marcolino<sup>2</sup>

[anapawlamarcolino@outlook.com](mailto:anapawlamarcolino@outlook.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da saúde

### RESUMO

A evolução do câncer de colo de útero se dá de maneira lenta, passando por várias fases que são de fácil detecção e cura. Sendo considerada a terceira neoplasia maligna mais comum, logo surge a necessidade de exames de rastreio, como o exame citopatológico. Este estudo objetiva avaliar o nível de conhecimento de acadêmicos do curso em Enfermagem sobre o exame de citologia cervical (Papanicolau) para a detecção precoce do câncer de colo do útero. A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiaberto, a pesquisa foi realizada em um município da Zona da Mata Mineira com uma amostra de 22 acadêmicos. Após análise dos dados, foi possível identificar que os participantes possuem conhecimento sobre o exame e reconhecem a importância da realização deste para prevenção e detecção do câncer de colo do útero. A pesquisa destaca a necessidade de campanhas educativas e políticas públicas para aumentar a adesão ao exame de Papanicolau, fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero, reduzindo, assim, a mortalidade por esta doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Papanicolaou; câncer de colo do útero; promoção e prevenção; enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. O país avançou na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce. Na década de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do 9º período de Enfermagem do Centro Universitário Vértice - UNIVERTIX

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

doença invasiva, ou seja, o estágio mais agressivo da doença. Atualmente 44% dos casos são de lesão precursora do câncer, chamada *in situ*, esse tipo de lesão é localizado (INCA, 2022).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, em que aproximadamente 570 mil novos casos por ano no mundo, sendo este o responsável pelo óbito de aproximadamente, 311 mil mulheres/ano, sendo a quarta mais frequente de morte por câncer em mulheres (Zanotelli *et al.*, 2024).

O câncer cérvico-uterino é uma doença crônico-degenerativa temida entre as mulheres, uma vez que possui alto grau de letalidade e morbidade. Sua incidência do câncer do colo do útero está fortemente relacionada à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), bem como a outros fatores, como doenças sexualmente transmissíveis (DST), uso contínuo de contraceptivos e tabagismo. A evolução do câncer de colo de útero se dá de maneira lenta, passando por várias fases que são de fácil detecção e cura. Sendo considerada a terceira neoplasia maligna mais comum, logo surge a necessidade de exames de rastreio, como o exame citopatológico (Santos e Gomes, 2022).

O exame citopatológico de colo uterino, também conhecido como Papanicolau ou preventivo, é um exame que tem função de detectar as alterações nas células do colo uterino, com o propósito de rastrear a existência de câncer de colo do útero. O exame deve ser realizado anualmente, por mulheres com idade entre 25 a 64 anos, sendo disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e disponíveis nas unidades de saúde (Farias e Naspolini, 2024).

A enfermagem tem papel fundamental nesse ambiente de cuidado, realizando a busca ativa, visitas domiciliares, garantia e oferta de serviços de saúde a grupos vulneráveis e demais populações. Para tanto, é essencial a formação profissional, de forma que esses profissionais saibam reconhecer a fragilidade e os riscos associados ao adoecimento do próximo, de forma que estejam preparados para lidar com exames preventivos de saúde, como o Papanicolau (Silva, Nascimento, Santos e Ferreira, 2019).

Estabeleceu-se como questão norteadora deste estudo: qual é o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem sobre o exame de citologia cervical? Com isto, definiu-se como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos

acadêmicos do curso de Enfermagem sobre o exame de citologia cervical (Papanicolau) para a detecção precoce do câncer de colo do útero.

Esta pesquisa é relevante para subsidiar estratégias para a implementação de políticas públicas que promovam a educação em saúde e o treinamento de profissionais para atender melhor às necessidades das comunidades. A melhoria na adesão ao exame de Papanicolau tem o potencial de reduzir significativamente os casos e a mortalidade por câncer de colo do útero, ressaltando a importância contínua de esforços coordenados para promover a saúde pública.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No Brasil, o CCU é o segundo tipo de câncer mais prevalente entre mulheres, em que 99% dos casos ocorrem devido à presença do HPV, sendo que essa infecção é altamente contagiosa e que a maioria dos jovens (75% a 80%) que são sexualmente ativos já entraram em contato com a doença (Silva e Santos, 2022).

O câncer do colo de útero é causado pela infecção de alguns tipos de Papiloma Vírus Humano - HPV, em especial os subtipos 16 e 18, ou seja, esse vírus pode se manifestar em alterações celulares que poderão evoluir para o câncer. Na maioria dos casos, seu desenvolvimento ocorre de forma lenta, podendo ser suscetível de prevenção e controle por meio da triagem e do tratamento precoce. As infecções pelo HPV em muitas mulheres não apresentam sintomas, em determinados casos o HPV pode ficar latente de meses a anos sem manifestar sinais visíveis ou subclínicos (Barros *et al.*, 2021).

O HPV é altamente contagioso e qualquer pessoa que tenha atividade sexual pode contrair o vírus. Sendo assim, um dos principais métodos de prevenção recomendado é o uso do preservativo nas relações sexuais. Acredita-se que a prática segura é uma importante ferramenta para evitar a transmissão do HPV. Porém, muitos jovens não reconhecem a importância da contracepção, isso ocorre devido: relações inesperadas, confiança no parceiro, diminuição do prazer, entre outros, levando a uma baixa adesão do uso de preservativos, sendo um fator de risco para a propagação do papilomavírus humano (Rocha *et al.*, 2021).

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui um papel muito importante, pois atua como precursor na investigação e detecção precoce e preventiva do câncer de

colo uterino, através da Atenção Primária de Saúde. Isso porque, o rastreamento ocorre através da implementação de políticas públicas educativas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) incentivando a captação de mulheres para realizar o exame de rastreamento, todavia, a procura ainda é escassa e insatisfatória (Lima *et al.*, 2025).

A Organização Mundial da Saúde considera o preventivo como método de rastreio simples e de baixo custo, sendo possível identificar em um estágio que a cura pode ser alcançada, reduzindo o risco cumulativo de câncer de colo de útero. No Brasil esse exame é recomendado para mulheres com idade entre 25 e 64 anos, podendo contribuir para a manutenção das altas taxas de incidência desse câncer (Sampaio, 2021).

O câncer de colo uterino demora anos para se desenvolver, por isso se faz necessário a adesão ao exame papanicolau anualmente e conforme a OMS, a cada dois exames negativos, ele poderá ser realizado a cada três anos. Entretanto, é possível observar uma baixa cobertura desse exame, devido a não adesão da maioria das mulheres para a realização do mesmo (Nascimento e Araújo, 2014).

Inúmeros aspectos estão relacionados a essa baixa realização do exame, visto que aspectos culturais, sociais, econômicos e psicológicos estão envolvidos na adesão. Dessa forma, é crucial a implementação de uma rede integrada, com profissionais capacitados para acolher e orientar a mulher sobre o exame preventivo, mostrando a importância do mesmo, de forma que ela se sinta motivada a realizar e cuidar de sua saúde (Oliveira *et al.*, 2020).

Segundo Souza *et al.* (2023), alguns fatores podem contribuir para baixa adesão ao exame, por exemplo: a forma como os profissionais realizam o exame preventivo, o baixo nível de escolaridade, baixo rendimento familiar, uso de contraceptivos orais, ausência de problemas ginecológicos, vergonha ou o próprio medo de realizar os exames e a falta de informação sobre a importância do mesmo. Além disso, o fator vergonha muitas vezes impede as mulheres de participar de programas, por isso é imperioso traçar estratégias que só poderão ser bem sucedidas se os profissionais estiverem realmente comprometidos e capacitados para aconselhar, acolher e utilizar uma abordagem empática aos pacientes

Diante o exposto, percebe-se que o enfermeiro como membro da equipe de saúde e atuantes na APS, projetam e realizam ações de saúde e prevenção do

câncer de colo do útero, através do desenvolvimento de estratégias que motivam e sensibilizam as mulheres para a realização do exame preventivo. No entanto, esses profissionais precisam de uma formação que oportunize, ao longo da graduação, a apreensão de saberes técnico-científicos suficientes para realizar o procedimento de coleta do material do exame de forma eficaz (Dias *et al.*, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-aberto adaptado pelas autoras da pesquisa a partir de um instrumento elaborado. A pesquisa quantitativa tem o objetivo de quantificar os dados para generalizar os resultados de uma amostra para a população-alvo, sempre coletados a partir de instrumentos estruturados e cuja análise se dê utilizando estatística (Gabriel, 2014).

A amostra da pesquisa foi constituída por acadêmicos do 5º período do curso em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de um Município da Zona da Mata Mineira, possui população de 18.552 pessoas, de acordo com o último censo, o índice de desenvolvimento é baixo devido ao grande número de desemprego, uma vez que a maioria dos cidadãos trabalha em serviços temporários e incertos, oriundo de fontes externas como o café, órgão público e empresas privadas (IBGE, 2022).

O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos participantes da pesquisa (idade, situação conjugal, nível de escolaridade, ocupação), na segunda parte questionário com questões de múltipla escolha que atendem aos objetivos propostos. Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados. Participaram do estudo 22 acadêmicos, que responderam às questões no dia 18 de junho de 2025.

Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação das participantes da pesquisa estão: Acadêmicos acima de 18 anos, que concordarem em participar da pesquisa. Dentre os critérios de exclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estão: Acadêmicos menores de 18

anos; que não concordarem em participar do estudo; não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes foram informados dos objetivos do estudo e a sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguiu as especificações da Lei 466/2012 (Brasil, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às características gerais da população estudada, foram pesquisados 22 acadêmicos do curso de Enfermagem, mediante questionário semiaberto. Após o término de coleta dos dados e posterior tabulação dos mesmos, seguiu-se com a análise em porcentagem, onde inicialmente foram desenhados os dados de caracterização dos sujeitos.

Tabela 1: Características socioeconômicas dos acadêmicos pesquisados. Matipó – MG. 2025.

<b>Característica</b>	<b>N=22</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
19	1	4,5
20	10	45,5
21	3	13,6
22	2	9,1
23	4	18,2
24	1	4,5
35	1	4,5
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	19	86,4
Casado (a)	3	13,6
<b>Ocupação</b>		
Estudante	20	90,9
Trabalha fora	2	9,1

Fonte: dados coletados pelas pesquisadoras (2025).

O estudo contou com a participação de 22 acadêmicos, com idades variando entre 19 e 35 anos. No que se refere ao estado civil dos participantes 86,4% são solteiros, e 13,6% casados. Dos 22 participantes, apenas 9,1% trabalham e estudam. Em geral, estudos demonstram que as mulheres que vivem sem

companheiro apresentam maior risco para o câncer do colo do útero. Essa situação foi interpretada a partir de uma associação entre a atividade sexual e a realização do citopatológico, com conseqüente demanda aumentada por serviços de planejamento familiar e obstétrico, oportunizando a realização do exame (Ribeiro *et al.*,2013).

Tabela 2: Nível de conhecimento dos acadêmicos acerca do exame citopatológico do colo de útero.

<b>Característica</b>	<b>N=22</b>	<b>%</b>
<b>Conhecem sobre o exame Papanicolaou</b>		
Sim	21	95
Não	1	4
<b>Regularidade que deve ser realizado o exame</b>		
2 vezes ao ano	2	9
1 vez por ano	13	59
A cada 2 anos	2	9
A cada 3 anos	3	13
Outro	1	4
Não soube responder	1	4
<b>Qual o motivo?</b>		
Prevenção	10	45
Diagnóstico do câncer	1	4
Cuidar da saúde	1	4
Prevenção e diagnóstico do câncer	2	9
Prevenção e cuidar da saúde	3	13
Prevenção, cuidar da saúde e diagnóstico	3	13
Não soube responder	2	9
<b>Quais os cuidados prévios para a realização do exame?</b>		
Higiene	5	22
Não ter relação sexual nas últimas 48h	3	13
Higiene e não ter relação 1 dia antes	1	4
Não ter relação e não estar menstruada	3	13
Evitar relação	3	13
Não estar menstruada	1	4
Não soube responder	6	2

Fonte: dados coletados pelas pesquisadoras (2025).

Percebe-se que dos entrevistados 95% conhecem sobre o exame Papanicolaou. Porém em relação a frequência que o exame deve ser realizado, apenas 59% responderam uma vez ao ano. O exame de Papanicolaou, conhecido também como exame preventivo, é fundamental para a saúde da mulher, pois permite identificar precocemente o câncer de colo do útero e outras doenças ginecológicas. Trata-se de um procedimento essencial para detectar lesões em estágio inicial, contribuindo diretamente para a redução da mortalidade causada por

esse tipo de câncer. Quanto à frequência, após dois exames seguidos com resultados normais, a recomendação é que o Papanicolau passe a ser feito a cada três anos (Araújo, Luz e Ribeiro, 2011)

Quanto ao motivo da realização do exame, 45% dos participantes responderam que é para prevenção, enquanto 9% não sabiam o motivo. Segundo Santos e Souza (2013), a prevenção da infecção pelo HPV pode ser efetivamente alcançada por meio da combinação de estratégias principais: a vacinação, o cuidado na prática sexual e a realização do exame preventivo. De acordo com dados do Ministério da Saúde, o exame Papanicolau apresenta alta eficácia na detecção precoce de lesões precursoras do câncer do colo do útero. Quando identificadas em estágio inicial, essas lesões podem alcançar até 100% de chances de cura.

Sendo assim, o exame citopatológico do colo uterino é um procedimento preventivo do câncer do colo do útero. Trata-se de um exame simples, rápido e indolor, cujo principal objetivo é identificar precocemente alterações celulares, possibilitando o diagnóstico da doença em sua fase inicial, antes do surgimento de sintomas. Ele é disponibilizado gratuitamente na rede pública de saúde e realizado por profissionais devidamente capacitados (Silveira *et al.*, 2018).

Em relação aos cuidados prévios que as mulheres devem ter para realizar o exame, 22% dos entrevistados responderam higiene, 13% relataram não ter relação sexual 48h antes e 27% não souberam responder. Para assegurar a qualidade e precisão do exame de Papanicolau, o Ministério da Saúde recomenda que, nas 48 horas anteriores à coleta, a paciente não tenha relações sexuais (nem mesmo com uso de preservativo), não utilize duchas vaginais, cremes, medicamentos ou anticoncepcionais intravaginais, e evite a realização de exames intravaginais, como ultrassonografia. Além disso, o exame não deve ser realizado durante o período menstrual, pois a presença de sangue pode comprometer a amostra e a leitura citológica (Brasil, 2016).

Ao serem questionados sobre a importância da realização do exame ginecológico para prevenção do câncer de colo de útero, 31% dos acadêmicos responderam que ajuda a evitar o câncer e a descobrir precocemente. O exame citopatológico exerce um papel essencial na promoção da saúde da mulher, contribuindo para a prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do câncer

do colo do útero. Além disso, fortalece a conscientização e a educação sobre saúde ginecológica e prevenção de doenças (Santos, Lopes Júnior e Silva, 2024).

Quanto a existência de fatores que podem dificultar a realização do exame, 31% dos entrevistados relataram que não há nenhum fator e 22% disseram vergonha. Observa-se que fatores como estado civil, faixa etária, escolaridade, nível socioeconômico, medo e vergonha ainda impactam significativamente a adesão das mulheres ao exame preventivo no Brasil (Garcia, Santim, Sette e Matarucco, 2016).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de útero é uma neoplasia maligna muito comum no Brasil e responsável ainda por um número elevado de óbitos entre a população feminina. Existem vários fatores de risco que podem desencadear o câncer de colo uterino. Porém, dentre os vários tipos de câncer, este apresenta elevadas chances de prevenção e cura.

Os acadêmicos possuem conhecimento sobre o exame e reconhecem a importância da realização deste para prevenção e detecção do câncer de colo do útero. Portanto, verifica-se a importância de implementar medidas educativas feita através de campanhas preventivas com orientações sobre como se desenvolve a doença abrangendo um conjunto de ações que envolvam a promoção, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, C. S.; LUZ, H. A.; RIBEIRO, G. T. F. Exame preventivo de Papanicolaou: percepção das acadêmicas de enfermagem de um centro universitário do interior de Goiás. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 378–385, jul./set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/download/50375/41926>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BARROS, S. S. *et al.* Fatores de risco que levam ao câncer do colo do útero: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13873>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível

em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero: o que é, como prevenir, detectar precocemente e tratar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_fasciculo1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_cancer_colo_uterio_fasciculo1.pdf). Acesso em: 22 jul. 2025.

DIAS, E. G. *et al.* Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/4487>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FARIAS, M. F.; NASPOLINI, M. M. Condições que influenciam na ausência das mulheres no exame citopatológico de colo uterino agendado. 2024.

GARCIA, L. F.; SANTIM, A. A.; SETTE, N. L. F.; MATARUCCO, C. R. Análise dos fatores associados à não adesão das mulheres ao exame preventivo de câncer de colo de útero: uma revisão bibliográfica. **Revista UNIFEV: Ciência e Tecnologia**, Votuporanga, v. 1, n. 1, p. 158–170, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifev.edu.br/index.php/revistaunifev/article/view/226>. Acesso em: 22 jul. 2025.

GABRIEL, M. L. D. Métodos Quantitativos em Ciências Sociais: sugestões para elaboração do relatório de pesquisa. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 28, p. 348–369, 2014.

HACKENHAAR, A. A.; MENEGHINI, K. F. D.; DUMITH, S. C. Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171620>. Acesso em: 18 mar. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101637>. Acesso em: 30 jun. 2025.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LIMA, L. M. *et al.* Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero. **Revista Contemporânea**, [S.l.], v. 5, n. 3, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7713>. Acesso em: 9 abr. 2025.

MOURA, L. L.; CODEÇO, C. T.; LUZ, P. M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/TStbZmwdZTG3rmZZFsqvNFx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 3, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/50147>. Acesso em: 8 abr. 2025.

OLIVEIRA, B. S. *et al.* Fatores associados à não adesão ao exame citopatológico do colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S.l.], v. 14, n. 17, 2020. Disponível em: <https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1102>. Acesso em: 8 abr. 2025.

RIBEIRO, K. F. C. *et al.* Conhecimento, atitude e prática de acadêmicas de enfermagem sobre o exame de Papanicolaou. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 460–467, 2013.

ROCHA, N. M. *et al.* Papilomavírus humano (HPV) e uso do preservativo: conhecimento de jovens brasileiros. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Alagoas**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 89, 2021. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cdgsaude/article/view/8144>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SANTOS, M. S.; LOPES JÚNIOR, H. M. P.; SILVA, L. G. Saúde da mulher: a importância do exame citopatológico. **Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 2862–2873, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/15597/8469>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTOS, M.; SOUZA, S. E. B. Papanicolaou: diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino? **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 4, p. 941–951, out./dez. 2013. Disponível em: <http://rbsp.saude.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/776>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SANTOS, J. N.; GOMES, R. S. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.l.], v. 68, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SAMPAIO, M. R. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores no município de Mossoró entre 2014–2019. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Universidade Federal Rural do

Semi-Árido, Mossoró, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/7821>. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, R. G. M. *et al.* Teste de Papanicolau: realização e conhecimento de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i1.11592>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SILVA, A. S.; SANTOS, L. M. L. Prevenção do HPV na atenção primária: uma revisão de literatura. **Diversitas Journal**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 298–312, 2022. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2041](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2041). Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVEIRA, B. L. *et al.* Estratégia Saúde da Família: conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolau. **Revista Educação em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 348–357, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/download/50375/41926>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SOUZA, M. C. S. *et al.* Estratégias de enfermagem na prevenção do câncer do colo uterino: uma revisão integrativa. Belo Horizonte: **FAMINAS**, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/handle/10.31.16.45/390>. Acesso em: 9 abr. 2025.

ZANOTELLI, M. S.; LOHMANN, P. M.; MEDEIROS, C. R. G.; BRIETZKE, A. P. Fatores que dificultam a realização do exame citopatológico de colo uterino – revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 16, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3649>. Acesso em: 18 mar. 2025.